

## O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “CINECLUBE DE HUMANAS”

Daniel de Freitas Nunes<sup>1</sup>, Fabiano Couto Milagres<sup>1</sup>, Maria Nunes de Barros Lourenço<sup>2</sup>, Kelly Delmondes Santana<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professores do Instituto Federal do Tocantins – IFTO campus Araguatins, e-mail: <daniel.nunes@ifto.edu.br>  
<fabiano.milagres@ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Coordenadora da área de Ciências Humanas da Diretoria Regional de Ensino – DRE de Araguatins – TO, e-mail:  
<jppad.meire@outlook.com>

<sup>3</sup>Graduanda do curso de agronomia do Instituto Federal do Tocantins – IFTO campus Araguatins, e-mail: <kellydelmond@gmail.com>

**Resumo:** o presente trabalho apresenta resultados parciais acerca do desenvolvimento do projeto de extensão “cineclube de humanas” desenvolvido no Instituto Federal do Tocantins – IFTO campus Araguatins em parceria com a Diretoria Regional de Ensino de Araguatins – TO, DRE e voltado para alunos do segundo ano do ensino médio do IFTO e do Colégio da Polícia Militar de Araguatins – TO, COM. Objetivamente, buscou-se apresentar dados sobre a percepção do público participante do projeto acerca da utilização do cinema como ferramenta didático pedagógica bem como das expectativas do mesmo público acerca do desenvolvimento desse tipo de atividade. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como quantitativo, e utilizou da aplicação de questionário estruturado para coleta de dados e da técnica de análise multivariada chamada Análise de Correspondência – AC para tratar algumas variáveis inquiridas a partir do mesmo questionário. À guisa da conclusão, discute-se como relevante os aspectos positivos até então percebidos através dos dados compilados e das impressões gerais dos participantes do projeto bem como da necessidade de planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas face à heterogeneidade perceptiva do público atendido.

**Palavras-chave:** Cineclube. ciências humanas. extensão. Ensino.

### 1 INTRODUÇÃO

Como postula Abud (2003), não é nova a pretensão de educadores em utilizar o cinema como uma ferramenta didática de importância mais posicionada no âmbito dos diferentes componentes curriculares da educação básica. A este respeito, Kracaucer (1988) nos lembra que o cinema – como toda produção cultural de uma maneira geral – fornece informações valiosas sobre atitudes, tendências e convicções de um determinado povo, em um determinado espaço-tempo. Nesse sentido, como nos lembra Almeida (2017), apesar de o cinema ter enfrentando uma série de barreiras para ser reconhecido como arte, já é consenso que produção cinematográfica – mesmo a hollywoodiana – não necessariamente é alheia ao pensamento e a reflexão, podendo, portanto, ser compreendida também como um modo de pensar, como uma experiência histórica, social e filosófica.

Ainda a este respeito é imperativo pontuar que embora no âmbito da cultura *pop* revistas de grande vendagem, programa de rádio e televisão populares *best sellers* e outros produtos culturais basais constituírem fontes valiosas de informações sobre um dado povo e uma dada cultura, o cinema é único por congrega e ao mesmo tempo extrapolar todas elas (KRACAUCER, 1988), o que releva à um elevado grau de importância as possibilidades didáticas geradas a partir do trabalho com cinema.

Deste modo, no âmbito da sala de aula, é importante ressaltar – a despeito das críticas que se faça às fontes e objetivos das produções cinematográficas utilizadas – que a linguagem própria da imagem quando utilizada de maneira contextualizada pode auxiliar na construção do conhecimento histórico e social do aluno, por meio da transmissão de uma memória histórica revista e corrigida de cada momento histórico, bem como da formação de consciência política e social de grupo (ABUD, 2003), muitas vezes tocada por temas transversais presentes nessas imagens. É evidente pois que todas essas evidências ensejam um fértil terreno para utilização da linguagem do cinema enquanto possibilidade didática aos componentes curriculares de História e Geografia, visto que estes componentes permitem essa elasticidade didática por ter como matéria prima central de suas discussões, o ser humano e a natureza que o cerca.

Partindo de todas essas evidências, o presente trabalho apresenta resultados parciais obtidos a partir do desenvolvimento do projeto de extensão “Cineclube de Humanas”, desenvolvido no campus Araguatins – TO do IFTO e contemplando pelo edital nº 4/2018/REITORIA/IFTO. O projeto em tela, que é voltado para alunos do segundo ano do Ensino Médio do IFTO campus Araguatins e do Colégio da Polícia Militar do município de Araguatins – TO consiste na exibição quinzenal de filmes diversos que abordam temáticas relacionadas a História e Geografia do componente curricular. O projeto em questão encontra-se no seu terceiro mês de desenvolvimento e suas exibições são sempre procedidas da aplicação de um questionário diagnóstico e de uma roda de conversa.

Grosso modo, objetivou-se neste trabalho confrontar as conjecturações compiladas na literatura especializada com os primeiros resultados obtidos com vistas a corroborar a sugestão do uso da linguagem cinematográfica como uma eficiente ferramenta didático pedagógica.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os resultados apresentados neste trabalho foram compilados e tratados a partir dos pressupostos teóricos-metodológicos da pesquisa quantitativa. o que no nosso entender melhor atende e contempla a discussão do complexo leque de variáveis possivelmente associadas ao tema investigado. É amplamente discutido no meio acadêmico da pesquisa educacional que os estudos quantitativos desenvolvidos por educadores e sobre educação no Brasil quase inexistem no hodierno, o que evidencia a cristalização metodológica da pesquisa em educação em pressupostos majoritariamente qualitativos e muitas vezes carentes de qualquer rigor metodológico, como discute Deveschi & Trevisan (2012).

Em linhas gerais, segundo postula Creswell (2012), a pesquisa quantitativa ampara-se na compilação de dados numéricos em larga escala e caracteriza-se pela descrição do problema de pesquisa pela análise de tendências visualizáveis a partir desses dados ou a partir da explicação desse problema de pesquisa por meio da discussão da relação entre as variáveis envolvidas no estudo. Deste modo, ainda segundo este autor, o percurso metodológico na pesquisa quantitativa envolve a análise de tendências e a comparação de grupos ou variáveis por meio de análises estatísticas, e a interpretação dos resultados se dá pela comparação com resultados e pesquisas anteriores.

Nesse sentido, os resultados aqui apresentados foram compilados a partir da aplicação de um questionário diagnóstico estruturado aplicado a 155 estudantes do segundo ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Tocantins – IFTO campus Araguatins (90 alunos) e do Colégio da Polícia Militar – CPM do município de Araguatins – TO (65 alunos). Estes questionários foram tabulados e tratados com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22.0 para posterior análise estatística multivariada. Sucintamente, segundo Moitta Neto (2004), “a análise multivariada corresponde a um grande número de métodos e técnicas que utilizam simultaneamente todas as variáveis na interpretação teórica dos dados obtidos” (MOITTA NETTO, 2004, s/p).

Nesse sentido, dentro desse conjunto de métodos e técnicas, o presente trabalho lança mão da técnica de Análise por Correspondência (AC). De acordo com Hair et al. (2005), pode se dizer que a análise por correspondência possibilita a representação multivariada de interdependência para dados qualitativos, o que torna-se inaplicável em outros testes estatísticos. Ainda segundo Carvalho e Struchiner (1992) esse método se faz eficiente por permitir uma visualização gráfica das relações mais significativas de um grande conjunto de variáveis, sendo este um dos objetivos primordiais da presente proposta. Grosso modo, esta técnica caracteriza-se, segundo Greenacre (2007), como um procedimento estatístico multivariado que envolve a análise gráfica e numérica de dados a partir de tabelas de frequência cruzada. Ainda segundo este autor, o objetivo desta técnica é representar o máximo possível da variância dos dados conjugados em um gráfico de poucas dimensões, sendo mais comum a representação dessa variância em gráficos de duas dimensões. Usualmente, essa variação é representada em gráficos simétricos cuja a escala de cada eixo varia de zero (0) à um (1), onde zero representa a média ponderada e o um (1) a escala máxima da variação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscar-se a apresentar aqui os resultados preliminares alcançados pelo desenvolvimento do projeto em tela até agora, enfatizando informações descritivas (sexo, faixa etária, cor/raça) da amostra de estudantes participantes. No que diz respeito à cor/raça da amostra (tabela 3) é importante pontuar os estudantes participantes do projeto são majoritariamente não brancos (79%, sendo 23% de negros e 56% de pardos), o que no nosso entender alude à importância social do projeto, visto que considerando esse dado étnico, pode-se deduzir que trata-se de estudantes oriundos de famílias com menor poder aquisitivo, já que a etnia não branca ainda é uma variável atrelada às famílias com menor poder aquisitivo. Neste sentido, cabe lembrar o que discute Fernandes (2005): apesar do acelerado processo de modernização e industrialização pelo qual passou o Brasil e que alterou significativamente suas estruturas sociais nas últimas décadas, há uma série de evidências que indicam que este processo não logrou êxito em alterar critérios de seleção social e desigualdade baseados na raça e cor da pele.

Tabela 1: distribuição dos alunos envolvidos no projeto por escola

Distribuição dos alunos por escola			
	n	%	% acumulado
CPM	65	42	42
IFTO	90	58	100
Total	155	100	

Fonte: dados do projeto, elaboração dos autores.

Tabela 3: cor/raça dos alunos envolvidos no projeto

Cor/Raça dos alunos inquiridos			
	n	%	% acumulado
Branco	30	19	19
Negro	35	23	42
Pardo	87	56	98
Indígena	3	2	100
Total	155	100	

Fonte: dados do projeto, elaboração dos autores.

Tabela 2: distribuição dos alunos inquiridos por sexo

Sexo dos alunos inquiridos			
	n	%	% acumulado
Masc.	76	49	49
Fem.	79	51	100
Total	155	100	

Fonte: dados do projeto, elaboração dos autores.

tabela 4: distribuição por faixa etária dos estudantes inquiridos

Faixa Etária dos alunos inquiridos			
	n	%	% acumulado
14-15	10	7	7
16-17	131	84	91
18 ou mais	14	9	100
Total	155	100	

Fonte: dados do projeto, elaboração dos autores.

No que diz respeito à faixa etária, observou-se que a grande maioria da amostra encontra-se inserida na sincronização idade série (tabela 4), apresentando apenas 9% de distorção idade série, algo bem abaixo da média nacional – de 10 à 20% nos anos finais, e local, do estado, que varia de 20 à 40% (INEP, 2017), o que é um fator qualitativo positivo da amostra, se considerarmos o cenário nacional e local.

Considerando a importância de se coadunar os objetivos do projeto com as expectativas dos participantes, buscou-se verificar as percepções e expectativas dos alunos quanto ao uso do cinema/filmes como possibilidade auxiliar das discussões realizadas nas disciplinas de História e Geografia. A este respeito cabe ressaltar que mais de 2/3 da amostra considera que a exibição de filmes que envolvem temáticas de História e Geografia (tabela 6), o que corrobora aquilo que sugere Abud (2003), isto é, de maneira geral, os alunos costumam depositar uma grande expectativa à este apêndice didático, visto que pode proporcionar uma fuga do ambiente tradicional da sala de aula.

Tabela 6: respostas à pergunta “Sobre filmes que retratam temáticas de história e geografia, você considera que:”

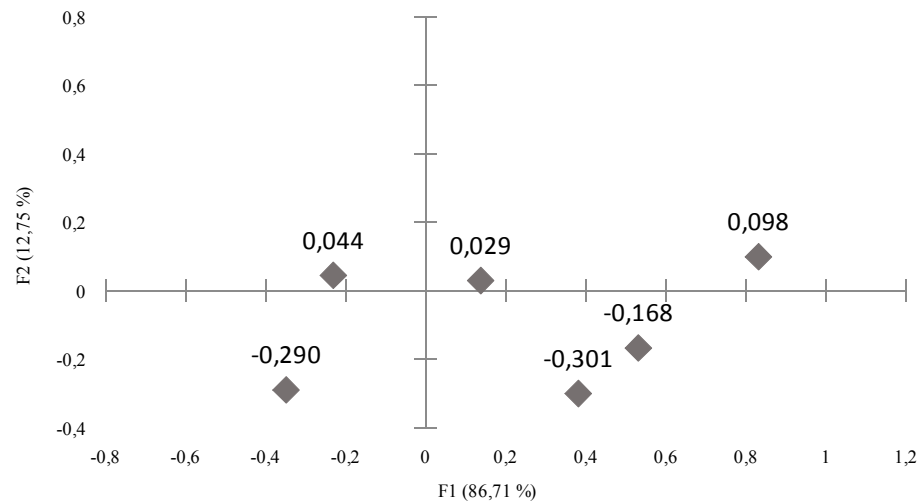
Sobre filmes que retratam temáticas de História e Geografia, você considera que			
	n	%	% acumulado
Serve apenas pra entretenimento	4	3	3
ajuda a compreender temas não abordados em sala de aula	47	30	33
torna os conteúdos abordados em sala mais interessantes e fáceis	104	67	100
Total	155	100	

Fonte: dados do projeto, elaboração dos autores.

No que diz respeito às percepções dos alunos sobre o uso do cinema nas aulas de história rodamos uma AC codificada interativa, no qual separamos os alunos por sexo. Objetivamente, esta técnica consiste em Objetivamente, buscamos verificar se a amostra se distribui harmonicamente tanto para indivíduos do sexo feminino quanto masculino quando em relação à outra variável, neste caso às respostas possíveis à pergunta: “Se você fosse opinar sobre filmes a serem exibidos pelo professor de história e

geografia, você optaria...” para tal, os alunos foram separados a partir dos grupos de faixa etária e indicados se do sexo masculino (m) ou feminino (f) na figura 1.

Figura 1: AC codificada interativa por sexo referente à pergunta “Se você fosse opinar sobre filmes a serem exibidos pelo professor de história e geografia, você optaria...”

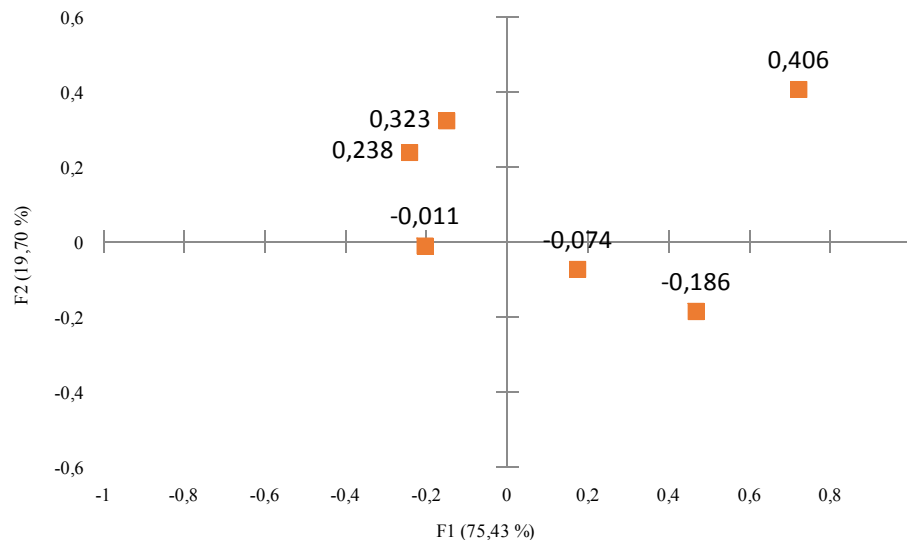


A = apenas filmes baseados em fatos reais; B = filmes de ficção que abordam temas do cotidiano e discutidos em sala de aula; C = Documentários e D = curtas-metragens (filmes com duração de até 30 minutos). Fonte: dados do projeto, elaboração dos autores.

Chamou atenção nesse caso a oposição opinativa dos estudantes da amostra no que diz respeito ao que eventualmente deveria ser passado em sala de aula. Os meninos de 16-17 anos, maior parte da amostra masculina, por exemplo, indicaram uma preferência por documentários acima da média geral, ao passo que as meninas do mesmo grupo etário indicaram preferência por filmes de ficção que abordem temas do cotidiano e discutidos em sala de aula. Estes resultados apontam, sobretudo para as nuances do entendimento estético do filme em sala de aula pelo público participante. Como nos lembra Hilgert & Fischer (2016), ao ter contato com o cinema em sala de aula os jovens podem ser mobilizado de maneiras distintas pelas narrativas apresentadas. Nesse sentido, podemos observar, no caso em tela, uma diferença de valoração que pode estar atrelada à essa mobilização distinta pelas narrativas presentes nesses gêneros cinematográficos: isto é, meninos podem sentir que a fidedignidade do documentário lhe atribui mais credibilidade ao passo que o elemento fantástico da ficção científica é um elemento que agrega valor à experiência das meninas. Evidentemente, essa é uma conclusão hipotética e análises mais aprofundadas serão necessárias no decorrer do desenvolvimento do projeto para corroborar essa tese.

Visando escrutinar melhor esta suspeita, rodamos também uma AC codificada para a pergunta “Quando eventualmente há exibição de filmes na sua escola você considera que...” também a partir dos grupos de faixa etária e da indicação dos grupos da amostra por sexo masculino (m) e feminino (f) na figura 02.

Figura 2: AC codificada interativa por sexo referente à pergunta “Quando eventualmente há exibição de filmes na sua escola você considera que...”



A = Na maioria das vezes não atende as expectativas dos alunos; B = atende a expectativa dos alunos mas são muito complexos; C = torna o ambiente de sala mais prazeroso e a aprendizagem do tema discutido mais fácil e D = é divertido mas não para a aprendizagem em sala de aula. Fonte: dados do projeto, elaboração dos autores.

Cabe observar, mais uma vez, a oposição também diametral da amostra do que diz respeito as impressões quando da exibição de filmes na sala de aula. O grupo feminino da amostra, por exemplo, indicou que esse tipo de iniciativa por parte do professor torna o ambiente de sala de aula mais prazeroso e a aprendizagem mais fácil, ao passo que os meninos indicam que apesar de atender a expectativa dos alunos, os filmes utilizados nesse tipo de atividade são muito complexos. Sobre essa diferença, entendemos que cabe especularmos se a mesma não está atrelada a própria natureza distintiva do processo de aprendizagem de meninos e meninas na educação básica. Diversos estudos através do globo (DEER, 2007; CARRINGTON ET. AL., 2008; HOLMLUND & SUND, 2008; LAM ET. AL., 2010) discutem e problematizam a questão da diferença de desempenho acadêmico negativa entre meninos e meninas, apontando, dentre outros fatores capacidade de abstração, interpretação e concentração como fatores explicativos.

Nesse sentido, especula-se aqui também que essa diferença diametral pode estar diretamente ligada à essa diferença no senso de percepção e recepção dos estratos masculinos e femininos da amostra em relação ao uso do cinema em sala de aula.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa da conclusão, entendemos como fundamental, priorizar duas conclusões preliminares, a saber: i) os aspectos positivos observados quanto ao uso do cinema enquanto ferramenta didático-pedagógica e ii) necessidade de planejamento e avaliação constante das atividades desenvolvidas.

No que diz respeito aos aspectos positivos, pontuamos que o desenvolvimento das atividades do projeto em questão permitiu verificar com acurada segurança a boa receptividade das atividades

propostas e a satisfação dos alunos participantes com essa atividade “diferente”. Essa impressão reforça, ancorada na literatura especializada, o impacto construtivo desse tipo de atividade junto ao público discente, o que torna cada vez mais contributivo o desenvolvimento deste tipo de atividade.

No âmbito das necessidades de planejamento, pontuamos, a partir dos dados já coletados e das impressões gerais deduzidas, que planejar e avaliar a execução das atividades é fundamental para a sobrevivência desse tipo de iniciativa. Como nossos dados mostraram, mesmo em um universo relativamente pequeno (155 alunos) foi possível observar a influência de fatores diversos que interferem diretamente na percepção e recepção dos alunos a este tipo de atividade, de modo que torna-se imperativo empreender um planejamento e avaliação bem delineado que permita incorporar essas flutuações e expectativas distintas no escopo de discussões a serem realizadas.

## REFERÊNCIAS